



RELIGIOSIDADES EM TRÂNSITO: AS MOTIVAÇÕES DECLARADAS POR MULHERES E HOMENS PARA A MOBILIDADE RELIGIOSA NA IEAD-MSBC

Emerson Roberto da Costa*

RESUMO

O campo religioso brasileiro apresenta, em sua configuração atual, uma formatação identitária extremamente diversa daquela observada em décadas anteriores. A partir dessa consideração, emerge uma problemática significativa – como compreender essas mudanças? Por que um cenário, antes extremamente resistente a transformações, agora se abre aos ventos modernizantes permitindo a recomposição de suas formas religiosas?

Ora, a construção de novas identidades e a reordenação dos padrões religiosos podem ser compreendidas a partir do fenômeno do trânsito religioso considerando ser possível identificar na movimentação dos sujeitos uma dinâmica que estabelece alterações, tanto no caráter institucional e litúrgico dos grupos quanto na vivência prática dos fiéis, promovendo inéditos e provisórios sistemas simbólicos. Diante da multiplicidade de oferta, os sujeitos apresentam uma mobilidade incessante em um processo de ressignificação permanente formando efêmeros mosaicos nos quais se distinguem múltiplas cores, formas, espaços, demandas, motivações, comportamentos, interesses, *habitus*, tradições, símbolos, disposições, estratégias, gostos e combinações.

A partir dos postulados das Ciências da Religião, este artigo propõe-se a analisar esse evento tendo como universo de observação a Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD, Ministério São Bernardo do

* Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Membro do Grupo de Estudos de Gênero e Religião Mandrágora / NETMAL do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Umesp. Membro do Núcleo de Pesquisas Socioantropológicas da Religião e de Gênero do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. Doutorando em Ciências da Religião pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Faculdade de Humanidades e Direito da Umesp. E-mail: emerson_roberto_costa@yahoo.com.br. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1901347416948401>.

Campo (MSBC). Objetiva demonstrar, mediante a interpretação do conjunto de dados obtidos em pesquisa de campo correlacionado com os fundamentos teóricos, quais são as motivações de gênero, classe, geracional e de etnia para o trânsito de homens e mulheres que circulam das mais diversas alternativas para esse grupo religioso. **Palavras-chave:** secularização; trânsito religioso; pentecostalismo; Assembleia de Deus.

RELIGIOSITIES IN TRANSIT: MOTIVATIONS DECLARED BY WOMEN AND MEN FOR RELIGIOUS MOBILITY IN IEAD - MSCB

ABSTRACT

In its current configuration, the Brazilian religious field has an extremely diverse formatting of identity from that observed in previous decades. From this consideration emerges a significant problematic – how to understand these changes? Why a scenario before highly resistant to change, nowadays it is opened to the modern winds allowing the recovery of its religious forms?

Now, the construction of new identities and the reordering of religious standards can be understood from the phenomenon of religious transit, considering it is possible to identify in the movement of individuals a dynamic that establish changes in both institutional and liturgical character of the groups, as well as in living of practice of the faithful, encouraging original and provisional symbolic systems. Given the multiplicity of supply, the subjects have a constant mobility in a continuous process of redefinition, forming ephemeral mosaics that are distinguished in multiple colors, shapes, space, demands, motivations, behaviors, interests, *habitus*, traditions, symbols, rules, strategies, tastes and combinations.

From the postulates of the Religious Sciences, this article proposes to examine this event as the universe of observation with the Evangelical Assembly of God Ministry Sao Bernardo do Campo. It aims to demonstrate, through the interpretation of the data set obtained in field research correlated with the theoretical foundations, what are the motivations of gender, class, generational and ethnic group for the transit of men and women who move in many different alternatives for this religious group.

Kwywords: secularization; religious transit; pentecostalism; Assembly of God.

INTRODUÇÃO

Diversos pesquisadores¹ divulgaram análises sobre o fator da mobilidade religiosa no cenário brasileiro – sociólogos, antropólogos, teólogos e filósofos – todos tentando entender a influência desse fenômeno sobre os sujeitos, os grupos e os cenários religiosos. Tais estudos demonstram que, somado a outros fatores, um impulso para essa intensa mobilidade religiosa reside na pluralidade² de organizações religiosas que oferecem ao sujeito social a oportunidade de recorrer simultaneamente ao máximo de ofertas na busca de uma resposta eficaz a seus problemas produzindo uma mutação religiosa que, entre outras consequências, estabelece um novo conjunto de forças institucionais (Bastian, 1997, p. 208-213). Regina Novaes (2006, p. 138) corrobora essa percepção ao indicar que, no Censo 2000, o IBGE recebeu 35 mil respostas diferentes para a pergunta “qual é a sua religião?”.

Nesse cenário, os grupos religiosos contemporâneos têm sido confrontados com essa precariedade do engajamento das pessoas com seus sistemas de crenças. Os sujeitos religiosos, a partir das próprias demandas e combinações simbólicas, transitam nas mais diversas expressões religiosas apropriando-se de elementos que atendam a suas necessidades provocando uma mobilidade religiosa incessante (Souza, 2001, p. 159).

- 1 Autores, como Regina Novaes (2006), Ronaldo de Almeida (2001), Paula Montero (2001), Sandra Duarte de Souza (2001), Fernanda Lemos (2006), Sílvia Regina Alves Fernandes & Marcelo Pitta (2006) e Lídia Maria de Lima (2011), efetuaram pesquisas relevantes sobre o trânsito religioso no cenário brasileiro. Esses estudos são referenciais teóricos fundamentais para a compreensão desse fenômeno.
- 2 O campo religioso brasileiro contemporâneo está marcado por uma pluralidade de grupos religiosos. Essa manifestação pode ser percebida nos dados dos Censos 2000 e 2010, e, a partir da divulgação desses dados, têm-se múltiplas análises que procuram compreender como essa variedade religiosa redimensiona o cenário religioso. Nessa perspectiva, as obras de AMARAL, Leila. **Carnaval da alma. comunidade, essência e sincretismo na nova era**. Petrópolis: Vozes, 2000; RIVERA, Dario Paulo Barrera. **Matrizes protestantes do pentecostalismo**. In: PASSOS, João Décio (org.). **Movimentos do Espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais**. São Paulo: Paulinas, 2005. p.79-112; RIVERA, Dario Paulo Barrera & HEATON, Tim. A diversidade religiosa brasileira e suas dimensões sociais segundo o Censo do ano 2000. In: **Estudos de Religião**, v. 23, n. 37, 129-145, jul.-dez. 2009 e CAMPOS, Leonildo Silveira. Os mapas, atores e números da diversidade religiosa cristã brasileira: católicos e evangélicos entre 1940 e 2007. In: **Revista de Estudos da Religião**, p. 9-47, dez. 2008 entre outros são referenciais teóricos que oferecem contribuições significativas e indispensáveis para compreender o fenômeno do pluralismo religioso e os processos decorrentes dessa manifestação.

Podemos estabelecer que o fenômeno do trânsito religioso flexibiliza e redimensiona o lugar da instituição religiosa, que vai “perdendo seu lugar de matriz significante das relações sociais, para assumir um status menos nobre, dividindo a produção de sentido com outras instâncias de saber” (Souza, 2006, p. 37). Esses elementos são significativos e pontuais para o contexto em que estão inseridos, com momento histórico, meio ambiente social determinado e bem definido. Sendo o sujeito ativo em relação aos sistemas simbólicos, a construção das formas identitárias estará condicionada aos padrões culturais, logo a mobilidade religiosa “combina e reinventa tradições, estabelece sínteses provisórias, cria uma cosmovisão aquosa, adaptável às demandas temporárias de seus apreciadores” (Souza, 2001, p. 166), caracterizada sempre pela intensa circulação e flexibilidade.

Por conseguinte, é possível afirmar que a análise do trânsito religioso apresenta-se como uma chave interpretativa fundamental visando a reconhecer o componente principal na recomposição das formas religiosas. Na movimentação dos sujeitos, é possível identificar uma dinâmica que permite hibridizações, motivada pelas múltiplas e temporárias demandas dos indivíduos religiosos, as quais relativizam o lugar da instituição desenvolvendo novas identidades religiosas e sistemas simbólicos alternativos e provisórios. Assim, consideramos ser plenamente factível analisar o fenômeno do trânsito religioso no contexto³ da IEAD-MSBC⁴-MSBC⁵ visando a identificar a motivação

³ Neste artigo, apresento apontamentos específicos desenvolvidos em minha pesquisa de mestrado pelo PPGCR da Umesp e com apoio da Capes. Intitulada *O trânsito religioso e a recomposição das formas religiosas na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Ministério São Bernardo do Campo*, a dissertação foi publicada, em 2012, pela Editora Universitária da UFPB.

⁴ A IEAD-MSBC chegou à cidade de SBC, por volta de 1944, como distrito missionário vinculado à Assembleia de Deus em São Caetano do Sul, SP. O primeiro templo foi inaugurado em 24 de junho de 1950, e, em 1956, o grupo adquire autonomia. Segundo dados da instituição, atualmente, conta com cerca de 15 mil membros, sendo que, desses, aproximadamente 10 mil, estão localizados em SBC. Os demais são integrantes de congregações espalhadas por cidades do Estado de São Paulo, em municípios localizados no sul de Minas Gerais, na Bahia, em Pernambuco e em Goiás. Cf. dados divulgados pela Secretaria e Estatísticas da IEAD-MSBC e publicados no periódico *A Voz da Assembleia de Deus*, ano XIII, n. 94, dez. 2011.

⁵ SBC é um município do ABC Paulista, região metropolitana de São Paulo. Possui um grande polo industrial, contudo apresenta significativa desigualdade social. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), divulgados no *Sumário de Dados 2010* do município, sua população é estimada em 810.980 habitantes, respondendo por 31,13% dos residentes do Grande ABC e 1,96% da população paulista. Dessa população, 69,54% declaram-se católicos; 16,49% declaram-se evangélicos; e 7,39% declaram-se sem religião. Em 2009, a densidade demográfica do município chegou a mais de 2 mil habitantes por km². Em 2007, o

da mobilidade religiosa de homens e mulheres para essa agremiação religiosa.

Quem transita? Por que transita? Qual o perfil dos sujeitos em movimento? Quais são as motivações? Há rotas preferenciais? Essas são problemáticas panorâmicas que estarão espalhadas neste artigo. Além de apresentarmos as características da movimentação dos sujeitos ligados à IEAD-MSBC⁶, essa análise será problematizada com dados divulgados por outras pesquisas que se ocupam de trânsito religioso, no sentido de confirmar e/ou confrontar algumas percepções acerca do cenário religioso, em especial do campo pentecostal⁷.

TRILHAS DO TRÂNSITO RELIGIOSO

Partimos de uma base de dados⁸ na qual 70% das pessoas que res-

Produto Interno Bruto (PIB) do município atingiu mais de R\$ 25,5 bilhões, o que representou cerca de 40% da riqueza gerada no ABC e 2,8% do PIB paulista. Disponível em: <<http://www.saobernardo.sp.gov.br/secretarias/sopp/sumario.asp>>. Acesso em: 20 maio 2011.

- 6 Conforme Israel de Araújo (2007, p. 152-153), inicialmente a ideia de ministério nas Assembleias de Deus estava associada à delimitação de um campo de trabalho. No entanto a intenção de demarcar fronteiras para atuação não prevaleceu, logo não há espaços geográficos fixos. Assim, é comum um determinado ministério avançar sobre outras localidades, ainda que, nesse espaço, já tenha a presença de outra IEAD. Um ministério ou campo é constituído por: igreja-sede, sedes regionais, congregações e pontos de pregação. São independentes administrativamente, no entanto, a consagração de pastores e evangelistas deve ser validada por uma convenção estadual ou nacional. Cada ministério tem a prerrogativa de gerir sua área de atuação por meio de mesas diretoras presididas por um pastor, geralmente eleito pelo voto direto de seus cor-religionários. Além disso, o ministério pode consagrar presbíteros e diáconos, constituir novos templos e administrar seus bens de forma independente. Embora se tenha a percepção de uma rede gerenciada por um corpo único, na verdade, as Assembleias de Deus, por meio de seus diversos ministérios, constituem-se grupos distintos e, ainda que, com algumas semelhanças, são multifacetadas e diversas carregando consigo as marcas da pluralidade cultural brasileira. Para exemplificar, atualmente, além da Convenção Nacional da Assembleia de Deus Ministério São Bernardo do Campo, entre outras, temos a Convenção Nacional da Assembleia de Deus no Brasil (CGADB), na qual se destaca o Ministério do Belém, SP, e a Convenção Nacional da Assembleia de Deus no Brasil (Conamad), com destaque ao Ministério de Madureira.
- 7 Os estudos desenvolvidos por Antônio Gouveia Mendonça (2008), Dario Paulo Barrera Rivera (2001), João Décio Passos (2005 b), Maria das Dores Campos Machado (1996), Ricardo Mariano (1999), Leonildo Silveira Campos (1997), José Bittencourt Filho (2005), Paul Freston (1994), T. Antoniazzi (1994), Gedeon F. Alencar (2000), Antônio Flavio Pierucci e Reginaldo Prandi (1996) são aportes importantes que oferecem elementos para uma interpretação que considere as imbricações da cultura na inserção e na implantação desse projeto religioso no Brasil, além de estabelecer os eixos que regem o jeito de ser e fazer do sujeito pentecostal.
- 8 Nosso universo de análise é composto pelas congregações filiais da IEAD-MSBC, localizadas em SBC. Para a aplicação dos questionários, consideramos a divisão geográfica estabelecida pela prefeitura de SBC para a discussão do Orçamento Participativo. Distribuímos 475 questionários

ponderam ao questionário afirmam ter participado de outro grupo e/ou denominação evangélica. Ainda que a subjetividade desses sujeitos e a transitoriedade característica do fenômeno analisado tenham peso significativo, essa informação é relevante por reafirmar a considerável volatilidade desse cenário.

Em outro polo, diverge de alguns levantamentos, como, por exemplo, os dados da pesquisa desenvolvida pelo Cris⁹ e analisados por Pitta e Fernandes (2006). Os números desse levantamento apontaram que 68,3% das pessoas entrevistadas revelaram que não haviam transitado por outros grupos. Embora 23% tenham afirmado o contrário, o que denota um universo significativo de transeuntes, é significativa a diferença entre os números apresentados. Há de se considerar também que, na pesquisa do Ceris, as denominações evangélicas não foram consideradas de maneira específica, mas agregadas em dois grupos (evangélico histórico e evangélico pentecostal), o que facilita a apuração; no entanto pode maquiar algumas movimentações levando-se em conta que, mesmo tendo similaridades o fato de o indivíduo trafegar entre denominações evangélicas, aponta que os serviços oferecidos são diversificados. Assim, optamos por considerar cada passagem à determinada denominação ou grupo religioso como uma pertença específica. Os dados por nós obtidos são superiores também aos encontrados por Patrícia Alves (2011), que, ao analisar o trânsito de sujeitos pentecostais para a Igreja Metodista no ABC Paulista, constatou que 46,63% dos fiéis transitaram por outros grupos religiosos. Superiores ainda em relação aos registros apontados no estudo desenvolvido por Becker (2001), que identificou um índice de 19,22% de sujeitos com outras pertencas religiosas¹⁰.

em 16 congregações, sendo que, desses questionários, 168 foram devidamente respondidos, devolvidos e validados para análise. O conjunto de pessoas entrevistadas foi composto por cinco líderes – dois pastores, um evangelista e dois presbíteros, além de cinco leigos, quatro mulheres e um homem. Nosso critério para seleção de entrevistados considerou a disponibilidade para a realização da entrevista e o perfil religioso do sujeito. As entrevistas não foram gravadas, a pedido dos respondentes, sendo apenas registradas por escrito para posterior análise.

⁹ Pesquisa realizada pelo Ceris tendo como base o ano de 2004. Na tabulação, foram considerados 2.870 questionários referentes a 23 capitais brasileiras e 27 municípios. A pesquisa foi realizada com o objetivo principal de mapear os motivos e as características da mudança de religião na população adulta brasileira.

¹⁰ A pesquisa de Jonas Rodrigo Becker (2001) foi realizada na Igreja Evangélica Luterana da Paz, em Interlagos, São Paulo.

Ao analisar os dados relativos ao sexo, nossa pesquisa indica que 74% das mulheres declaram uma participação anterior a outro grupo religioso, enquanto que, no perfil masculino, 64% dos homens afirmam uma pertença anterior. Esses números apontam que, especificamente na IEAD-MSBC, o sexo é uma variável importante para a compreensão da mobilidade religiosa, tendência também verificada por Alves (2011), mas diferente da análise elaborada por Pitta e Fernandes (2006), já que, no levantamento do Ceris, a movimentação dos sujeitos ocorreu de forma igualitária para homens e mulheres. Nesse aspecto, faremos uma análise pontual no grupo formado por mulheres e no grupo formado por homens visando a identificar a configuração dessa movimentação para uma posterior comparação. Em relação ao estado civil, nossa base de dados apresenta 56 mulheres casadas, 28 solteiras e 4 divorciadas. Entre as casadas, 87% apontam já terem transitado, enquanto que 57% das solteiras e 50% das divorciadas afirmam a passagem por outro grupo. Delimitados ainda pelo perfil feminino, os dados indicam que, das mulheres que se reconhecem como brancas, 80% já transitaram, 80% das mulheres negras e 73% das mulheres pardas afirmam a participação em outro grupo. Problematicamos esses índices com o fator escolaridade, emprego / renda e idade.

Considerando essas variáveis delimitadas na pesquisa de campo, podemos afirmar que, no perfil feminino, há maior mobilidade entre mulheres casadas, brancas, negras e/ou pardas, adultas e com renda superior a um salário mínimo. Entre outros fatores que podem esclarecer o trânsito de mulheres com essas características, podemos indicar que, nos grupos pentecostais, geralmente, as mulheres casadas acompanham os maridos após o casamento; quanto às mulheres divorciadas, há uma significativa busca por amparo e resolução de problemas relacionados à solidão; há um significativo número de mulheres que transitam motivadas pela resolução de problemas afetivos com familiares (como veremos a seguir); o fato de ter uma renda significa também maior independência para definir suas escolhas e o eventual ônus delas resultantes (por exemplo, locomoção e vestuário); e a flexibilização das normas do grupo pode ser um atrativo para mulheres adultas que buscam maior autonomia.

Os dados sugerem que a escolaridade é um fator importante para a mobilidade religiosa das mulheres na IEAD-MSBC, mesmo considerando que, em todas as faixas, há um número razoável de mulheres que afirmam uma pertença anterior. No conjunto formado por pessoas com ensino superior completo, o número de indivíduos que afirmam terem transitado é proporcionalmente maior em relação aos outros quadros.

Quanto ao perfil masculino, em relação ao estado civil, nossa base de dados é composta por 65 homens casados, 12 solteiros, 2 amasiados e 1 divorciado. Entre os homens casados, 65% apontam já terem transitado, enquanto que 50% dos solteiros e 100% dos amasiados e o divorciado afirmam a passagem por outro grupo. Delimitados ainda pelo perfil masculino, os dados indicam que, dos homens que se reconhecem como brancos, 64% já transitaram, 75% dos homens negros e 60% dos homens pardos afirmam a participação em outro grupo.

Podemos afirmar que, no grupo masculino, há maior mobilidade entre homens casados, entre brancos e negros e entre adultos. Entre outros fatores que podem justificar o trânsito de homens com essas características, podemos indicar o espaço de sociabilidade, a manutenção de redes familiares, os laços de solidariedade, a possibilidade de desenvolver novas relações sociais, a resolução de crises afetivas, a oferta de amparo que geralmente caracterizam os espaços pentecostais. Na IEAD-MSBC, a escolaridade é um fator significativo também para a mobilidade religiosa dos homens considerando que, entre as pessoas com ensino médio completo e/ou superior e com renda acima de quatro salários mínimos, o número de indivíduos que afirmam terem transitado é proporcionalmente maior em relação aos outros conjuntos.

A comparação dos dados referentes a homens e mulheres permite uma melhor compreensão desse fenômeno. Quanto à escolaridade, entre as mulheres, há uma mobilidade significativa em todos os níveis, no entanto, pode-se perceber que, quanto maior o nível de escolaridade, há uma movimentação mais acentuada, elemento que aproxima os grupos formados por homens e mulheres, o que pode sugerir maior grau de racionalidade, autonomia financeira e de postura crítica na escolha da opção religiosa. Essa tendência foi identificada também na pesquisa

desenvolvida pelo Ceris, sendo que, nesse survey, a movimentação era muito mais significativa entre os níveis mais elevados.

Quando problematizados pelas variáveis relativas à renda, percebe-se que, no grupo formado por homens, proporcionalmente quanto maior a renda maior também o índice de movimentação, vetor também verificado entre as mulheres. No entanto há um número significativo de mulheres que declaram não possuir renda, mas afirmam uma pertença anterior, o que é verificado em escala muito menor entre os homens que se declaram sem renda.

Relacionamos a movimentação com o estado civil. Nesse sentido, os dados apontam que pessoas casadas apresentam maior mobilidade, o que pode sugerir maior propensão para busca de alternativas religiosas que ofereçam respostas para demandas conjugais, sentimentais e familiares.

Quanto à idade, entre os homens, a faixa etária que apresenta o maior índice de sujeitos com uma passagem por outro grupo é aquela composta por sujeitos entre 30 e 40 anos, seguida pela faixa etária que compreende idade entre 40 e 50 anos. Entre as mulheres, ainda que essas faixas etárias também apresentem números expressivos, a maior movimentação está na faixa etária dos 20 aos 30 anos.

A recorrente flexibilidade de costumes na IEAD-MSBC oferece elementos para a compreensão do alto índice de mobilidade entre mulheres jovens. Esses dados aproximam-se da pesquisa do Ceris, e, nesse aspecto, acompanhamos a análise desenvolvida por Pitta e Fernandes estabelecida na seguinte proposição:

entre os mais jovens e para os mais velhos essa mudança de religião não é tão comum quanto para o conjunto da população. Entre os jovens tal comportamento pode-se associar a certa continuidade com a religião recebida dos pais ou da família mais ampla, a qual apresenta intervalos e inconstâncias em fase posterior da vida. Somado a esse fator, compreende-se que, nesse momento da vida, os jovens estão envolvidos com experiências estudantis, preocupados com trabalho, lazer e vida afetiva, e a religião, embora presente, tende a não aparecer como fator prioritário. Já para os mais velhos, pode-se considerar a valorização da tradição como característica para a não-mudança de religião, uma certa preservação do pertencimento primário que, em

décadas anteriores, era singularmente assumido e valorizado. (PITTA; FERNANDES, 2006, p. 8)

Em relação à etnia, entre os homens negros, há maior índice de sujeitos com passagem por outro grupo, o que pode ser explicado em parte pela possibilidade de participar da hierarquia institucional, já que, desses homens que reconhecem uma pertença anterior, 80% afirmam possuir cargo na IEAD-MSBC. Já, entre as mulheres, percebemos que os números apresentados pelos grupos divididos em faixas etárias acompanham a média geral.

Embora atraídos pela IEAD-MSBC, esses sujeitos não são totalmente enraizados, pois perguntados sobre os motivos pelos quais permanecem na religião atual, a maioria dos entrevistados optou pela seguinte afirmativa: “*Porque encontrou o que buscava*”. Elemento sugestivo, pois denota que, diante de demandas não atendidas, caminhos alternativos poderiam ser procurados.

Nossa percepção é justificada já que, nas entrevistas, ao serem confrontados com a pergunta “*Você poderia trocar de grupo religioso?*”, a maioria das pessoas responde que sim justificando que, se houver uma oferta ou oportunidade melhor, não há problemas em efetivar a troca. Embora essa opção apresente uma conotação subjetiva, pode legitimar a percepção de desenraizamento na vivência prática do sujeito religioso. O depoimento de um (in) fiel¹¹, que exerce cargo de liderança no grupo, expressa com clareza essa tendência:

“Fui católico por influência da minha família, mas acredito que só tive um encontro com Deus nesse grupo. Contudo, Deus não está só neste grupo. Ele também está em outros. Assim, em uma eventualidade, eu poderia mudar de grupo religioso.”

A análise dos dados revela que 95% dos sujeitos consideram-se membros do grupo. Esse registro pode sugerir certo enraizamento das pessoas, mas, na verdade, existem 5% que não se consideram vinculados à instituição. Esse elemento pode ser compreendido se considerarmos que, durante muito tempo, o vínculo formal não era apenas obrigatório,

11 Perfil: homem, 33 anos, branco, nascido em São Paulo, autônomo, com ensino superior completo, renda entre um e três salários, sente-se envolvido no grupo, é presbítero, afirma assistir às programações apresentadas, e ouvi-las, pelo missionário RR Soares, Pastor Silas Malafaia, Mundial do Poder de Deus e Canção Nova.

mas constituía-se declaração pública de conversão, ainda que, atualmente, não estar vinculado formalmente ao grupo provoca uma série de interdições, inclusive em relação à participação da eucaristia. Se outrora a apresentação do cartão de membro era obrigatória para a participação em determinadas reuniões, hoje, percebe-se certa relativização, mas a instituição tem significativo interesse em formalizar o registro do fiel visando a fidelizá-lo e criar fronteiras para conter sua mobilidade.

Mas devemos atentar-nos para essa reserva que não se considera membro, ou seja, são potenciais peregrinos (HERVIEU-LÉGER, 2008) à procura de novas possibilidades, ainda que fora da religião. Estabelecemos essa perspectiva considerando a fala de um sujeito¹², que, embora reafiliado, declara que mantém hábitos, como consumo de bebidas alcoólicas e tabaco. Reconhece que o grupo lhe oferece sentido, é um bom ambiente de sociabilidade e possibilita a construção de boas redes de apoio, todavia não tem interesse em romper sua rotina em troca do reconhecimento formal, o que não altera seu senso de pertença e participação em reuniões do grupo.

Todavia outros pontos problematizam essa questão. Quando perguntados sobre o envolvimento com o grupo, poderíamos pensar em uma adesão relativamente alta considerando que 95% dos sujeitos julgavam-se membros. No entanto, ainda que 49% das pessoas se declarem envolvidas e 15% muito envolvidas, outras 26% entendem que são mais ou menos envolvidas, e, ainda, 10% entendem que não são envolvidas.

Questionados sobre o que consideravam importante para viver a fé, 48,2% das pessoas informaram que precisam do templo, enquanto 51,8% delas não consideram esse espaço cúbico como primordial para vivenciar sua prática cristã. Por outro lado, apenas 30% das pessoas indicaram que precisam pertencer a um grupo religioso para essa vivência. O batismo considerado como sacramento e sinal público de adesão é considerado importante para 40% dos sujeitos.

Relacionamos esses dados com a ida a outros espaços de sociabilidade e identificamos que 40% dos sujeitos afirmam que vão ao *shopping center* ao menos uma vez por semana, enquanto 24% das pessoas re-

12 Perfil: homem, 33 anos, negro, nascido em São Paulo, ensino médio incompleto, renda entre um e três salários, nunca participou de outros grupos, retornou à IEAD-MSBC há, aproximadamente, dois anos e não se considera envolvido no grupo.

correm ao templo esse mesmo número de vezes semanalmente. Ainda que 22% dos fiéis declarem que frequentam o grupo duas vezes por semana, 26% informam mais de três vezes, e 24% declaram um número superior a quatro vezes, é certo que outros 4% dizem que nunca vão a algum templo do grupo.

Dois apontamentos emergem dessas questões: a ida ao *shopping center* amplia as redes de sociabilidade da pessoa considerando que, além das questões ligadas ao consumo, nesse espaço, há a oferta de outras possibilidades de entretenimento, como cinema, salões de jogos ou praça de alimentação, o que altera a rotina do indivíduo, proporciona outras experiências e suscita novas sensações. Assim, aquela pessoa que, outrora, ocupava todo o seu domingo em trabalhos voltados para sua prática religiosa já pode experimentar códigos de substituição. Tudo isso sem traumas ou rupturas, já que, por meio de canais midiáticos, essa mesma pessoa acessa os bens de salvação disponibilizados e, pagando por eles, é inserido novamente no ambiente sacramental.

Diante dessa conjuntura, estabelecemos que esses sinais evidenciam a desinstitucionalização religiosa e a perda de plausibilidade da instituição, posto que o sujeito se sente livre para definir seu percurso religioso, desobrigado que está de demonstrar credenciais para sua circulação. Por conseguinte, é fundamental analisar as motivações para essa extrema movimentação religiosa.

AS MOTIVAÇÕES PARA O TRÂNSITO RELIGIOSO

Nesse tópico, teremos como referência as seguintes problemáticas: quais são as motivações para o trânsito religioso de homens e mulheres para a IEAD-MSBC? Há influências de classe, de gênero, geracionais e étnicas na escolha dos sujeitos?

Estabelecemos esse percurso, pois partimos da percepção que a movimentação religiosa não acontece ao acaso. Além de direção e sentido, entendemos que o trânsito religioso possui motivações que podem ser mapeadas. Nesse aspecto, analisamos os dados apontados pela pesquisa de campo visando identificar quais os elementos que se configuram como combustão para o deslocamento dos sujeitos religiosos para a IEAD-MSBC. Dois índices são significativos, já que 15% das

peças sinalizaram a opção “problemas de relacionamento afetivo com o/a esposo/a”, o que aponta a importância analítica da diferenciação de gênero, etnia e geracional para essas motivações; 67% dos sujeitos sinalizaram a opção “outros”, essa tendência foi abordada nas entrevistas, e identificamos que muitas pessoas não entendem sua biografia religiosa como significativa. Assim, algumas pertencas anteriores são arquivadas, e os sujeitos tendem a focar a atual experiência como a verdadeira conversão motivada e concebida pela ação divina, sem relacioná-la com demandas de sua vida cotidiana. Por conseguinte, ao ser questionado sobre quais motivos o levaram a IEAD-MSBC, essas pessoas não estabelecem eventos concretos para a movimentação.

Quando analisamos as motivações para o trânsito religioso no perfil masculino, percebemos que os elementos apontados aproximam-se dos mesmos indicados na questão que aborda as motivações para a busca da religião, ou seja, os homens afirmam que transitam motivados por demandas pessoais (enfermidade pessoal, desemprego pessoal, superação da morte de um ente querido e solidão), ainda que 10% desses indivíduos tenham buscado a IEAD-MSBC por problemas de relacionamento afetivo com a esposa, esse fator é inferior ao percentual observado entre as mulheres.

Quanto ao perfil feminino, as mulheres associam as motivações para sua movimentação em direção à IEAD-MSBC, sobretudo, a questões familiares considerando que não houve indicações relacionadas a demandas pessoais (enfermidade pessoal, desemprego pessoal ou morte de um ente querido). No entanto questões relacionadas à estrutura familiar foram significativamente mencionadas, principalmente a motivação por problemas de relacionamento afetivo com o esposo. Significativo é o perfil da mulher que afirma ter transitado motivada pelo desemprego familiar, pois é uma mulher negra, com ensino fundamental incompleto, possui renda inferior a um salário mínimo, casada, mãe de um filho e não está empregada atualmente. Atributos comuns de muitos fiéis que procuram os grupos pentecostais, já que esses espaços oferecem alternativas às questões relacionadas à vulnerabilidade social.

Outro elemento sugestivo relaciona-se às mulheres que transitaram motivadas pela solidão e pelos problemas afetivos com o esposo.

Ainda que o ambiente religioso não consiga dar conta de boa parte dos problemas familiares, como indicado por Maria das Dores Campos Machado (1996 e 2005), a conversão ao grupo pentecostal muda a subjetividade feminina: promove a autoestima, a autonomização, a autoridade moral e amplia as possibilidades extradomésticas e as redes de sociabilidade com uma maior participação na esfera pública; pois, embora não tenham o ordenamento eclesiástico, podem pregar ou desenvolver práticas de capelania em presídios, praças públicas e hospitais¹³. Quando comparamos as motivações de homens e mulheres, percebemos claramente quão díspares são as justificativas apontadas por esses indivíduos. Nas questões relacionadas à estrutura familiar, sobretudo em relação a problemas de relacionamento afetivo com o cônjuge, o percentual apontado pelas mulheres é o dobro em relação aos homens. Por outro lado, o espaço da IEAD-MSBC atrai mais homens com problemas de solidão que mulheres. Entre outras explicações para tal fato, vale lembrar que a composição do grupo apresenta 70% de mulheres, logo é reconhecido como local de sociabilidade que proporciona alternativas à busca de um parceiro.

Ao diferenciar as motivações para o trânsito religioso conforme a etnia, identificamos que, entre as mulheres que se reconhecem como negras, a motivação por problemas de relacionamento com o esposo é de 30%, entre as mulheres brancas 9% e entre pardas é igual a 25%. Considerando-se que, na IEAD-MSBC, o contingente de mulheres que se reconhecem como negras é menor em comparação às outras etnias, esse índice torna-se ainda mais significativo, pois sugere que as mulheres negras estão mais expostas a questões relacionadas à violência de

13 É preciso compreender também as práticas desenvolvidas pelas fiéis, e, nesse aspecto, Maria das Dores Campos Machado (1996, p. 153-188), considerando as expressões do cristianismo em sua vertente carismática e pentecostal, desenvolve uma análise sobre como esses grupos cristãos contemporâneos compreendem a prática da sexualidade, reprodução, métodos contraceptivos e a influência dessa interpretação sobre o comportamento dos fiéis. Para tanto, discute aspectos epistemológicos da questão, trata das distintas aproximações ao conceito cristão de sexualidade em uma perspectiva social e histórica e, em seguida, correlaciona os dados de sua pesquisa de campo com o referencial teórico objetivando identificar a relação entre as expressões cúltras corporais e a sexualidade; a articulação entre corpo e espírito; como os sujeitos carismáticos e pentecostais vivem sua sensualidade; os limites da nova valorização da corporeidade dos fiéis e as diferenças de gênero manifestadas na vivência da sexualidade.

gênero. Soma-se a isso o fato de que, apenas entre mulheres negras, houve a indicação da motivação por desemprego familiar, o que pode indicar também maior exposição à vulnerabilidade social.

No perfil masculino, as motivações são próximas às verificadas no cenário geral, com destaque para o item problemas de relacionamento com a esposa que entre homens negros apresenta média superior aos outros conjuntos.

Quanto ao perfil socioeconômico, identificamos que as maiores variações e mais significativas estão concentradas na motivação relacionada a problemas de relacionamento com cônjuge. Nesse aspecto, essa motivação é mais elevada entre aquelas mulheres que se declaram sem renda e, paradoxalmente, entre aquelas que afirmam ter renda entre quatro e dez salários. Isso pode estar vinculado a problemas oriundos do fato de a mulher ser dependente financeiramente do marido, logo com mais dificuldade de emancipar-se, e, em outro polo, uma renda elevada pode ser um complicador para determinadas mulheres em estruturas patriarcais nas quais o homem não admite salários inferiores ao da companheira. Para as mulheres que declaram não possuir renda, a solidão também é uma motivação significativa para a movimentação religiosa para a IEAD-MSBC.

No perfil masculino, essa equação sofre algumas variações considerando que a solidão é a principal motivação para homens que indicam renda de quatro a dez salários. Já a questão vinculada a problemas de relacionamento com a esposa é a motivação mais indicada por homens sem renda, o que é plenamente factível, já que a IEAD-MSBC possui assistência social com atuação significativa visando a socorrer fiéis em situação financeira desfavorável. Como afirmado anteriormente, o espaço pentecostal possibilita o desenvolvimento de redes de sociabilidade, que, para homens sem renda e com problemas de relacionamento conjugal, é extremamente atraente, daí essa ser a motivação principal para pessoas com essas características.

Quando consideramos os aspectos geracionais, as motivações para o trânsito religioso na IEAD-MSBC não apresentam variações consideráveis em relação a outros aspectos. No entanto devemos pontuar que, no grupo feminino, a motivação relacionada aos problemas de

relacionamento afetivo com o esposo está mais consolidada nas faixas etárias que compreendem pessoas de 30 a 40 anos e dos 50 aos 60 anos (41% e 42%, respectivamente), ainda que, na faixa dos 40 aos 50 anos, essa motivação também é expressiva, já que 26% das mulheres informaram essa opção. Quanto à opção “solidão”, percebemos que, conforme aumenta a faixa etária, cresce também o número de mulheres que declaram ter transitado por esse motivo atingindo o ápice (25%) no conjunto de mulheres acima de 60 anos. Esse dado reforça a percepção dos espaços pentecostais como locais de sociabilidade, principalmente se considerarmos que o perfil dessa pessoa aponta ser uma mulher casada, do lar, cinco filhos, sem renda e com ensino fundamental incompleto, declara possuir cargo na IEAD-MSBC, sente-se envolvida com o grupo e, durante a semana, além da casa de familiares, frequenta apenas o grupo religioso, o que não impede o contato com outras expressões religiosas, já que informa assistir regularmente às programações – e ouvi-las – do missionário RR Soares, líder da igreja Internacional da Graça de Deus, caracterizando o trânsito virtual.

Quanto ao conjunto masculino, os aspectos geracionais também são significativos, pois indica-nos que as motivações relacionadas a demandas que exigem apoio para enfrentamento de questões cotidianas (desemprego pessoal e morte de ente querido) são indicadas por jovens de 20 a 30 anos. Já as motivações por enfermidade pessoal são citadas por homens adultos na faixa etária dos 40 a 50 anos. As motivações por problemas de relacionamento afetivo com a esposa estão presentes entre os jovens e adultos (dos 20 aos 60 anos), todavia é mais recorrente entre homens que declaram ter entre 50 e 60 anos. Quanto ao trânsito motivado por “solidão”, identificamos a mesma tendência presente no perfil feminino, isto é, cresce conforme a idade aumenta, com maior propensão na faixa etária acima dos 60 anos. O indivíduo nessa faixa etária, que declara ter transitado por motivo de solidão, é amasiado, tem 73 anos, aposentado, renda entre um e três salários mínimos, branco, com ensino fundamental incompleto e, durante a semana, frequenta apenas o grupo religioso no qual sente-se envolvido.

Essas considerações permite-nos afirmar que as principais motivações para o trânsito religioso de homens e mulheres para a IEAD-MSBC

estão relacionadas à solidão e a problemas de relacionamento afetivo com o cônjuge. No entanto os aspectos de gênero, etnia, geracional e renda ampliam essa compreensão, pois permitem identificar os conjuntos nos quais essas motivações são mais relevantes. Nesse aspecto, entendemos que as motivações por problemas conjugais são mais presentes no perfil feminino, enquanto que, entre os homens, é acentuada a motivação por solidão. Quando problematizamos esses elementos com a etnia, o índice de homens brancos atraídos pelo grupo por conta da solidão é superior aos outros grupos, enquanto a motivação por conta dos problemas afetivos com a esposa é maior entre homens negros. Entre mulheres negras, a motivação por problemas conjugais é superior em relação a outros grupos étnicos, ainda que, entre mulheres brancas e pardas, essa motivação também seja significativa.

Quanto ao perfil socioeconômico, há maior número de homens com renda entre quatro e dez salários mínimos que afirmam o trânsito motivado por solidão, enquanto homens sem renda afirmam ter transitado motivados principalmente por problemas de relacionamento afetivo com a esposa. Já no conjunto feminino, a motivação por problemas conjugais é maior entre mulheres sem renda e com ganhos entre quatro e dez salários mínimos, ainda que aquelas que ganham entre um e três salários tenham também essa motivação, mas com índice menor. A motivação por solidão aumenta conforme cresce a faixa etária no grupo masculino, tendência presente também entre as mulheres. Já entre mulheres adultas, o principal motivo está relacionado a questões conjugais.

Reconhecidos como estão os sujeitos que transitaram para a IEAD-MSBC, suas motivações e características, no próximo tópico, analisaremos o percurso religioso efetuado por essas pessoas.

FLUXOS DO TRÂNSITO RELIGIOSO

Mesmo considerando todos os aspectos que favorecem o trânsito religioso, Ronaldo de Almeida (2001) indica-nos que a reconfiguração do campo religioso no Brasil acontece basicamente em três dimensões: a multiplicação das alternativas religiosas, a mobilidade das pessoas entre elas e o trânsito de ideias e práticas religiosas. Almeida aponta-nos que

existem três vértices principais na mobilidade: católicos, como doadores universais; evangélicos e sem religião, como receptores universais¹⁴.

No estudo desenvolvido por Almeida (2001), os fiéis pentecostais são oriundos fundamentalmente da comunidade católica, do grupo de pessoas que se declaram sem religião e das religiões afro-brasileiras. Há ainda um fluxo dos protestantes históricos em direção aos grupos pentecostais, embora de mão dupla, a intensidade é muito distinta em favor do pentecostalismo.

Identificar esse percurso é significativo, pois permite aprofundar a compreensão sobre as motivações para a movimentação dos sujeitos. É certo que os indivíduos transitam, e essa mobilidade proporciona hibridismos variados e apresenta variações determinadas por aspectos étnicos, de gênero, geracionais e socioeconômicos. Nesse sentido, propusemos identificar o percurso desenvolvido pelos sujeitos que transitaram em direção à IEAD-MSBC visando a reconhecer a origem religiosa dessas pessoas, as pertencas anteriores e os fluxos preferenciais.

Ao construir essas rotas, identificamos que, embora a maior parte das pessoas que transitaram indiquem apenas uma experiência anterior, há sujeitos que afirmam duas ou até três adesões. Isso pode ser exemplificado pela adesão de uma fiel, 36 anos, branca, casada, dois filhos, sem renda e com ensino fundamental completo. Essa pessoa afirma ter pertencido anteriormente ao budismo e ao espiritismo. Está na IEAD-MSBC há mais de seis anos e sente-se mais ou menos envolvida. Declara acreditar em Deus, ressurreição, céu, inferno, diabo, anjos, demônios, profecia, sonhos, revelação, batismo no Espírito Santo, glossolalia e espíritos, sendo que a crença em espíritos não compõe o conjunto de

14 Esse tema foi abordado também por Almeida e Montero (2001), no artigo Trânsito religioso no Brasil. In: **São em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 3, jul.-set. Revista da Fundação Seade. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ssp/v15n3/a12v15n3.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2011. Nesse trabalho, os autores analisam o trânsito religioso a partir dos dados de uma pesquisa realizada pela área de População e Sociedade do Cebrap para o Ministério da Saúde. A amostra considerou 3.600 indivíduos, entre 16 e 65 anos, moradores das áreas urbanas de 169 micror-regiões do Brasil. No questionário, foram incluídas sete perguntas (em um total de 204) para compreender como as diferentes religiões influenciam o comportamento sexual. Almeida e Montero valeram-se das perguntas sobre religião e das características socioeconômicas da população pesquisada para discutir a mobilidade das pessoas pelos grupos religiosos.

crenças da IEAD. Apontamos também outra fiel que declara ter participado da Igreja Batista, Congregação Cristã no Brasil e O Brasil para Cristo. Aproxima-se do perfil anterior, pois não possui renda, tem ensino médio incompleto, acompanha os programas televisivos produzidos pela Igreja Renascer em Cristo e, para viver sua fé, precisa de Bíblia, oração, música e campanhas de oração. Embora esteja no grupo atual há mais de 15 anos, declara-se mais ou menos envolvida. Entre as pessoas que declaram três ou mais pertencas, percebemos que, em relação ao atual vínculo, todas declaram estar mais ou menos envolvidas. Exemplificamos com as respostas de um homem, casado, branco, 45 anos, ensino médio completo, está no grupo há menos de um ano, informa ter passado pela Igreja Batista, Evangelho Quadrangular e IURD, tem como preferência os grupos musicais Toque no Altar e Diante do Trono e assemelha-se aos outros perfis, pois também se sente mais ou menos envolvido no grupo atual.

Tendo como referência todos os perfis, identificamos que há vetores preferenciais. Acompanhando a tendência desenhada nos Censos do IBGE que apontam um declínio do catolicismo, a Igreja Católica constitui-se principal pertença anterior dos sujeitos atualmente na IEAD-MSBC. Outro vértice significativo está no trânsito de pessoas da Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA) e Igreja Batista para a IEAD-MSBC.

Por outro lado, não houve indicações de pertencas a religiões afro-brasileiras, ainda que nos grupos pentecostais a adesão de pessoas com passagem por esses grupos seja comemorada e estimulada. Entendemos que a marginalização cultural desses grupos na sociedade brasileira, aliada à demonização construída pelos grupos pentecostais, obriga as pessoas a ignorarem e/ou arquivarem esse passado, que é entendido como negativo e condenável. Nesse aspecto, as pessoas com passagem pelo espiritismo fazem questão de caracterizá-lo como kardecista.

Somando todas as expressões cristãs apontadas na pesquisa de campo, 52% dos fiéis da IEAD-MSBC tiveram contato com outra denominação evangélica, elemento que elucida parte das mudanças ocorridas no grupo, considerando que as pessoas carregam consigo os símbolos adquiridos nessas experiências, sejam eles positivos ou não. Por conseguinte, essa relação dialética altera os modelos e práticas em uma contínua recomposição.

Quando analisamos o itinerário religioso especificamente de homens e mulheres, percebemos que, tanto para homens quanto para mulheres, a Igreja Católica é o grupo mais citado como pertença anterior. Já a IPDA é o segundo grupo mais indicado por mulheres, enquanto que, no perfil masculino, a IPDA, a Igreja Batista e Comunidades Pentecostais concorrem como segundo grupo religioso mais citado. O budismo foi indicado o mesmo número de vezes por homens e mulheres, ao passo que os homens transitaram mais pela religião espírita quando comparados às mulheres.

A mobilidade religiosa para a IEAD apresenta, então, o catolicismo¹⁵ como caminho principal, seguido pelas trilhas da IPDA e Igreja Batista. Os outros grupos religiosos pela sua variedade e multiplicidade podem ser considerados como vias alternativas já que, mesmo não apresentando fluxos tão intensos, são atalhos atrativos. Identificamos que as recorrentes transformações nas práticas dos sujeitos ligados à IEAD-MSBC constitui-se principal atrativo para os fiéis que se deslocam da IPDA para esse grupo, considerando-se que essa mobilidade não provoca rupturas significativas nas crenças e nas interpretações teológicas, mas tem o ganho relativo à flexibilidade das condutas cotidianas. Enquanto que os fiéis oriundos da Igreja Batista, somados às suas demandas individuais, podem ser atraídos também pelo carisma pentecostal.

Assim, podemos uma vez mais estabelecer que, diante dessa multiplicidade de caminhos que potencializam o trânsito religioso, os sujeitos apresentam uma mobilidade incessante em um processo de ressignificação permanente formando efêmeros mosaicos nos quais se distinguem múltiplas cores, formas, espaços, demandas, motivações, comportamentos, interesses, *habitus*, tradições, símbolos, disposições, estratégias, gostos e combinações.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Considerando a abrangência do tema, as complexas redes que formatam as relações sociais, bem como os limites dessa pesquisa, nossa análise não tem a intenção de apresentar um argumento com-

15 Elemento subjetivo, pois, conforme Almeida (2001), essa categoria pode ser dividida entre os praticantes e os não praticantes, já que ser católico e ter uma prática católica regular não são elementos equivalentes no Brasil.

pleto e definitivo, mas objetiva oferecer um conjunto de referenciais gerais que permitam uma melhor compreensão sobre o fenômeno do trânsito religioso.

Observamos que as instituições e os sujeitos religiosos mantêm uma relação dialética com os contextos culturais nos quais estão inseridos. Por conseguinte, as formas identitárias modificam-se apresentando características distintas de acordo com o momento histórico, social, político e econômico em um movimento relacional em que as trocas e as influências, apesar de silenciosas, são muito mais intensas que aquelas admitidas. Embora nossa pesquisa considere o fenômeno do trânsito religioso como grande fiador dessas mudanças, há de se considerar que essa chave interpretativa não oferece respostas para todas as problemáticas oriundas do campo religioso brasileiro. Soma-se a isso a instabilidade das categorias analíticas, seguindo a proposta sinalizada por Sandra Harding (1993), a subjetividade dos sujeitos e o caráter fluido do objeto.

Após idas e vindas do campo de pesquisa, algumas vezes iluminadas pelo referencial teórico, outras tantas problematizadas por questões com múltiplas respostas e interpretações que tornavam essa conjuntura formatada por elementos significativamente fluidos, tivemos um desafio manifestado na análise de um universo altamente volátil e em constante processo de modificações socioculturais.

Os índices revelados por nossa pesquisa, de maneira geral, aproximam-se dos dados que caracterizam as denominações pentecostais. Por conseguinte, tratamos de um grupo com presença majoritariamente feminina; com forte presença de pessoas adultas, produtivas e economicamente ativas; casadas e com filhos; com renda média entre um e três salários mínimos; social e etnicamente plural; alfabetizada; e, a maior parte, com ensino médio completo.

A partir dos dados revelados pela pesquisa de campo, concluímos que as variáveis para a compreensão da mobilidade religiosa na IEAD-MSBC concentra-se em aspectos geracionais, de renda, escolaridade e, sobretudo, de gênero. Nesse sentido, Souza (2006) aponta-nos que a mobilidade religiosa proporciona aos sujeitos, principalmente às mulheres, uma autonomia relativa em relação à instituição religiosa

oferecendo uma ampla margem de negociação de sentidos. Por não ocupar posições em esferas de poder que impliquem a necessidade de manter uma postura de “sujeito exemplar”, as mulheres têm uma maior possibilidade de transitar quando há uma demanda não atendida. Logo, relativizam de forma mais acentuada a capacidade de influência da instituição sobre suas vidas. Não se trata necessariamente de ruptura, mas de uma descentralização do poder significativo e regulador das instituições produtoras de sentidos, com uma reelaboração constante e a construção de novas combinações a partir de elementos originados de sistemas religiosos diversos (SOUZA, 2006a, p. 40-43).

Identificamos que 70% das pessoas que participaram da pesquisa de campo afirmaram uma pertença religiosa anterior, número superior à média geral apontada em outras pesquisas. Índice que se torna mais significativo quando confrontado com outras questões, já que a maioria dos entrevistados afirmou a possibilidade de mudar para outro grupo religioso.

Entendemos que as posturas delineadas revelam mais que infidelidade ou desrespeito dos fiéis ao grupo religioso. Antes, demonstram a possibilidade que o indivíduo possui em formatar seu perfil religioso, no qual a instituição não ocupa o lugar nucleico, antes manifesta-se como figura secundária naquilo em que se configura como obstáculo para a afirmação do sujeito. Essas novas recomposições religiosas e formatações identitárias relativizam o poder de influência da instituição sobre seu comportamento cotidiano. Temos, então, o desenraizamento do indivíduo, que se comporta de forma significativamente flexível em suas construções. Ainda que, em dados momentos, esse mesmo indivíduo possa apropriar-se do discurso religioso mais conservador para legitimar determinadas opções ou justificar posições relacionadas à moral religiosa, esse retorno não representa necessariamente um reencantamento, mas apenas uma adequação dos símbolos, multifacetados, plurais e alocados de acordo com as preferências do sujeito.

Na movimentação religiosa, percebem-se vias expressas, prolongamentos, derivações, bifurcações e variações que influenciam formas estruturais e identitárias de sujeitos e de instituições provocando alterações tão significativas que, ao se comparar um mesmo grupo em

um curto espaço de tempo, têm-se dois conjuntos distintos, em que o antes e o depois ficam claramente delineados. Uma estrutura que, por muito, caracterizou-se significativamente rígida e inflexível em seus padrões, agora, torna-se maleável e adaptável. Nesse cenário, é possível identificar uma série de elementos anunciadores da modernidade. Por um lado, tem-se a secularização que aponta para o desencantamento do mundo, para a desinstitucionalização religiosa, para a perda de plausibilidade e para o desenraizamento do sujeito. Paradoxalmente, tem-se a pluralidade e a efervescência religiosa que dão ao sujeito a possibilidade de compor, reinventar, criar formas híbridas, combinar cores, gostos e vontades sem traumas, rupturas ou contradições. No novo, o antigo renova-se. No antigo, o novo manifesta-se.

REFERÊNCIAS

Bibliografia geral

- ALENCAR, Gedeon Freire. **Todo poder aos pastores, todo trabalho ao povo e todo louvor a Deus**. Assembleia de Deus – origem, implantação e militância nas quatro primeiras décadas – 1911 – 1946. 2000. 161 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Religião). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2000.
- ALMEIDA, Ronaldo. **Religião na metrópole paulistana**. São Paulo: Centro de Estudos da Metrópole, 2001.
- ALMEIDA, Ronaldo; MONTERO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. In: **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 15, n. 3, jul.-set. 2001.
- ALVES, Patrícia Cristina da Silva. **Todos os caminhos levam a Deus**: uma análise das motivações de gênero no trânsito religioso de pentecostais para a Igreja Metodista no Distrito Grande ABC. 2011. 149 f. Dissertação (Faculdade de Humanidades e Direito, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011.
- AMARAL, Leila. **Carnaval da alma**. Comunidade, essência e sincretismo na nova era. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ANTONIAZZI, T. **Nem anjos, nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.
- ARAÚJO, Israel de. **Dicionário do movimento pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- A VOZ DA ASSEMBLEIA DE DEUS, ano XIII, n. 94, dez. 2011.
- BASTIAN, Jean-Pierre. **La mutación religiosa de América Latina**: para uma sociologia del cambio social em la modernidad periférica. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

- BECKER, Jonas Rodrigo. **Trânsito religioso**: uma leitura crítica a partir da teologia prática – desafios e perspectivas. 2002. 165 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2002.
- BENEDETTI, Luiz Roberto. Religião: trânsito ou indiferenciação? In: TEIXEIRA, F.; ME-NEZES, R. (orgs.). **As religiões no Brasil**: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 123-133.
- BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. Tradução de José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulus, 1985.
- BERGER, Peter Ludwig. **Rumor de anjos**: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural. Tradução de Waldemar Boff e Jaime A. Clasen. São Paulo: Vozes, 1997.
- BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. In: **Religião e Sociedade**, v. 21, n. 1, ano 2001, p. 9-24.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Tradução de Horiano de Souza Fernandes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BITTENCOURT FILHO, José. “Pentecostalismo autônomo”; “Remédio Amargo”. In: **Alternativa dos desesperados**: como se pode ler o pentecostalismo autônomo. Rio de Janeiro: Cedi, 1991.
- BITTENCOURT FILHO, José. Matriz e matrizes: constantes no pluralismo religioso. In: PASSOS, João Décio (org.). **Movimentos do Espírito**: matrizes, afinidades e territórios pentecostais. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 19-45.
- BOURDIEU, Pierre. **O desencantamento do mundo**: estruturas econômicas e estruturas temporais. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- BURITY, Joanildo. **Identidade e política no campo religioso**. Recife: Ipespe, 1997.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. Indicadores sociais e afiliação religiosa no “Grande ABC” Paulista. In: **Estudos da Religião**, São Bernardo do Campo, v. 20, n. 31, p. 154-193, dez. 2006.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. Os mapas, atores e números da diversidade religiosa cristã brasileira: católicos e evangélicos entre 1940 e 2007. In: **Revista de Estudos da Religião**, p. 9-47, dez. 2008.
- COSTA, Emerson Roberto da. **O trânsito religioso e a recomposição das formas religiosas na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, ministério São Bernardo do Campo**. 2011. 136 fl. Dissertação (Faculdade de Humanidades e Direito, Programa de Pós Ciências da Religião). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011.
- COSTA, Emerson Roberto da. **O trânsito religioso e a recomposição das formas religiosas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

DANTAS, Marcelo; SANTOS, Valter Borges dos; ROCHA, Marcelo. **História da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Ministério de São Bernardo do Campo 1946 – 2011**: 65 anos de uma história de amor, consagração e fidelidade a Deus. Compilação de Marcelo Alves Dantas, Valter Borges dos Santos e Marcelo Rocha. SBC: s.n., 2010.

FERNANDES, Sílvia R. A.; PITTA, Marcelo. **Mapeando as rotas do trânsito religioso no Brasil**. Rio de Janeiro: Religião e Sociedade, 2006.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, T. **Nem anjos, nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-159.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. In: **Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 7-32, 1993.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2008.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **La Religión, hilo de memoria**. Barcelona: Herder, 2005.

JACOB, César Romero. **Atlas de filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

KEPEL, Gilles. **A revanche de Deus**. São Paulo: Siciliano, 1992.

KOLAKOWSKI, Leszek. A revanche do sagrado na cultura profana. In: **Religião e Sociedade**, n. 1, p. 153-162, 1997.

LEMOES, Fernanda. **Religião e masculinidade**: uma análise de gênero do trânsito religioso de homens no contexto da Universidade Metodista de São Paulo. 2006. 180 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Religião) São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

LEMOES, Fernanda. **Religião e masculinidade**: identidades plurais na modernidade. Santo André: Fortune, 2009.

LIMA, Lídia Maria de. **Entre o amém e o axé**: o trânsito religioso de evangélicos rumo às religiões afro-brasileiras no ABCD paulista. 2012. 133 fl. Dissertação (Faculdade de Humanidades e Direito, Programa de Pós Ciências da Religião). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2012.

LYOTARD, François. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e pentecostais**: adesão religiosa na esfera familiar. Campinas: Autores Associados; São Paulo: ANPOCS, 1996.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais. In: **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 2, p. 377-386, maio-ago. 2005.

- MADURO, Otto. **Religião e luta de classes**: quadro teórico para a análise de suas inter-relações na América Latina. Tradução de Clarêncio Neotti e Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.
- MALLIMACI, Fortunato. **Pluralismo religioso em Argentina**. Lima: UBA/CONICET, 1994.
- MALLIMACI, Fortunato. Diversidad Catolica en una sociedad globalizada y excluyente. Una mirada al fin del milênio desde argentina. In: **Sociedad y Religion**, Bogotá, n. 14, 15, 1996.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do no pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- MARRAMAO, Giacomo. **Céu e terra**. Genealogia da secularização. Tradução de Guilherme Alberto Gomez de Andrade. São Paulo: Unesp, 1997.
- MARRAMAO, Giacomo. **Poder e secularização**. As categorias do tempo. São Paulo: Unesp, 1995.
- MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna**. Entre secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas, 1995.
- MENDONÇA, Antônio Gouveia. Um panorama do protestantismo brasileiro atual. In: **Sinais dos tempos**: tradições religiosas no Brasil. Cadernos do ISER, 22, . 37-86, 1989.
- MENDONÇA, Antônio Gouveia. **O celeste porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- MENDONCA, Antônio Gouvea. **Protestantes, pentecostais e ecumênicos**: o campo religioso e seus personagens. Organização de Leonildo Silveira Campos. São Bernardo do Campo: Umesp, 2008.
- MENDONCA, Antônio Gouvea; VELASQUES FILHO, Procoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990.
- NERI, Marcelo Côrtes (coord.). **Novo mapa das religiões**. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011.
- O'Dea, Thomas. **Sociologia da religião**. São Paulo: Pioneira, 1969.
- NOVAES, Regina. Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). **As religiões no Brasil continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PASSOS, João Décio (org.). **Movimentos do Espírito**: matrizes, afinidades e territórios pentecostais. São Paulo: Paulinas, 2005a.
- PASSOS, João Décio. **Pentecostais**: origens e começos. São Paulo: Paulinas, 2005b.
- PIERUCCI, F.; PRANDI, R. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PIERUCCI, F. Liberdade de cultos na sociedade de serviços. In: **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 275-285.
- PIERUCCI, A. Flávio. **O desencantamento do mundo**. Todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: Editora 34, 2003.

- PIERUCCI, A. Flávio. **Reencantamento e dessecularização**: a propósito do auto-engano em Sociologia da Religião. In: **Novos Estudos**. São Paulo: Cebrap, 1997. n. 49.
- PRANDI, R. Religião paga, conversão e serviço. In: **Novos Estudos**, São Paulo: Cebrap, 1996. n. 45.
- RIVERA, Dario Paulo Barrera. **Tradição, transmissão e emoção religiosa**. Sociologia do protestantismo na América Latina. São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- RIVERA, Dario Paulo Barrera. Desencantamento do mundo e declínio dos compromissos religiosos. A transformação religiosa antes da pós-modernidade. In: **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 4, n. 4, out. 2002.
- RIVERA, Dario Paulo Barrera. Matrizes protestantes do pentecostalismo. In: PASSOS, João Décio (org.). **Movimentos do Espírito**: matrizes, afinidades e territórios pentecostais. São Paulo: Paulinas, 2005. p.79-112.
- RIVERA, Dario Paulo Barrera; HEATON, Tim. A diversidade religiosa brasileira e suas dimensões sociais segundo o Censo do ano 2000. In: **Estudos de Religião**, v. 23, n. 37, p. 129-145, jul.-dez. 2009.
- RIVERA, Dario Paulo Barrera. Pluralismo religioso e secularização: pentecostais na periferia da cidade de São Bernardo do Campo no Brasil. In: **Revista de Estudos da Religião**, p. 50-76, mar. 2010.
- SANCHIS, Pierre (org.). **Fiéis & cidadãos**: percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: Uerj, 2001.
- SHCÄFER, Heinrich. La generación del sentido religioso – observaciones acerca de la diversidad pentecostal en América Latina. In: CHIQUETE, Daniel; et al. (eds.). **Voces del pentecostalismo latinoamericano III**: teología, historia, identidad. Concepción, Chile: EMW / CETELA, 2009.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação e Realidade**, Porto Alegre, n. 16, v. 2, p. 5-22, 1990.
- SOUZA, Beatriz Muniz de. **A experiência da salvação**: pentecostais em São Paulo. São Paulo: Duas Cidades, 1969.
- SOUZA, Beatriz Muniz e MARTINO, Luis Mauro (orgs.). **Sociologia da religião e mudança social**: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil. São Paulo: Paulus, 2004.
- SOUZA, Jessé de (org.). **O malandro e o protestante**: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira. Brasília: UnB, 1999.
- SOUZA, Sandra Duarte de. Trânsito religioso e construções simbólicas temporárias: uma bricolagem contínua. In: **Estudos de Religião**, SBC, UESP, v. 15, n. 20, jan.-jul. 2001.
- SOUZA, Sandra Duarte de. Religião e secularização: o gênero dos discursos e das práticas das mulheres protestantes. In: SOUZA, Sandra Duarte de (org.). **Gênero e religião no Brasil**: ensaios feministas. São Bernardo do Campo: Umesp, 2006a.

SOUZA, Sandra Duarte de. Trânsito religioso e reinvenções femininas do sagrado na modernidade. In: **Horizonte**, Belo Horizonte, v.5, n. 9, p. 21-29, dez. 2006b.

SOUZA, Sandra Duarte de. Religião e identidades de gênero. In: SILVA, Eliane Moura da; BELLOTTI, Karina Kosicki; CAMPOS, Leonildo Silveira (orgs.). **Religião e sociedade na América Latina**. São Bernardo do Campo: Umesp,, 2010. p. 185-196.

SOUZA, Sandra Duarte de; LEMOS, Carolina Teles. **A casa, as mulheres e a igreja: relação de gênero e religião no contexto familiar**. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

Documentos eletrônicos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 2 maio 2011.

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS – MINISTÉRIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. Disponível em: <<http://www.iead-msbc.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Perfil dos migrantes em São Paulo. In: **Comunicado do Ipea**, n. 115, out. 2011. Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em: 6 out. 2011.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo. Disponível em: <<http://www.saobernardo.sp.gov.br/>>. Acesso em: 2 maio 2011.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo. **Sumário de Dados 2010**. Disponível em: <<http://www.saobernardo.sp.gov.br/secretarias/sopp/sumario.asp>>. Acesso em: 20 maio 2011.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. Secretaria de Planejamento Urbano e Ação Regional. **Mapas do município**. Disponível em: <http://www.saobernardo.sp.gov.br/dados1/arquivos/sumariodedados/SBC_DADOS_Capitulo02.pdf>. Acesso em: 19 maio 2011.